



Submetido 03/03/2026; Avaliado 26/7/2026; Revisado: 4/8/2026; Aceito: 4/8/2026; Publicado: 4/8/2026

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM NEONATOS EXPOSTOS A SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

CLINICAL MANIFESTATIONS IN NEONATES EXPOSED TO PSYCHOACTIVE
SUBSTANCES DURING GESTATION: A SCOPING REVIEW

MANIFESTACIONES CLÍNICAS EN NEONATOS EXPUESTOS A SUSTANCIAS
PSICOACTIVAS DURANTE LA GESTACIÓN: UNA REVISIÓN EXPLORATORIA

ODS¹ a que a temática está vinculada: Saúde e Bem-Estar

Rebeka Lourenço Silva <https://orcid.org/0009-0009-6266-616X>



²

Marcela Barbosa de Farias <https://orcid.org/0000-0003-2054-557X>



³

Larissa Tenório Andrade Correia <https://orcid.org/0000-0001-5932-6281>



⁴

Maria Sheyla Pereira da Silva <http://orcid.org/0009-0005-8714-3534>



⁵

José Nazário Viana Neto <https://orcid.org/0009-0006-3445-6016>



⁶

Carla Souza dos Anjos <https://orcid.org/0000-0001-7022-0103>



⁷

Renise Bastos Farias Dias <https://orcid.org/0000-0003-0960-9034>



⁸

Resumo: O uso de substâncias psicoativas na gestação é relevante problema de saúde pública, pois atravessam a barreira placentária e comprometem o desenvolvimento fetal. Esta revisão de escopo mapeou evidências sobre manifestações clínicas em neonatos expostos a essas substâncias. Os achados indicam associação com baixo peso ao nascer, prematuridade, irritabilidade, tremores, alterações autonômicas e síndrome de abstinência neonatal. **Palavras-chave:** Manifestações clínicas. Neonatos. Substâncias psicoativas. Saúde. Extensão.

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#).

² Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Mestranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF).

³ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF).

⁴ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutora em Ciências da Saúde (PPGCS/UFAL).

⁵ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Graduanda do curso de bacharelado em enfermagem.

⁶ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Graduando do curso de bacharelado em enfermagem.

⁷ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Especialista em Saúde da Criança e em Neonatologia.

⁸ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutora em Ciências da Saúde (PPGCS/UFAL).

Abstract: The use of psychoactive substances during pregnancy is a relevant public health issue, as they cross the placental barrier and impair fetal development. This scoping review mapped evidence on clinical manifestations in neonates exposed to these substances. Findings indicate associations with low birth weight, prematurity, irritability, tremors, autonomic alterations, and neonatal abstinence syndrome. **Keywords:** Clinical manifestations. Neonates. Psychoactive substances. Health. Extension.

Resumen: El uso de sustancias psicoactivas durante el embarazo constituye un relevante problema de salud pública, ya que atraviesan la barrera placentaria y comprometen el desarrollo fetal. Esta revisión de alcance mapeó evidencias sobre manifestaciones clínicas en neonatos expuestos a estas sustancias. Los hallazgos indican asociación con bajo peso al nacer, prematuridad, irritabilidad, temblores, alteraciones autonómicas y síndrome de abstinencia neonatal. **Palabras clave:** Manifestaciones clínicas. Neonatos. Sustancias psicoactivas. Salud. Extensión.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas durante a gestação configura-se como relevante problema de saúde pública, com implicações significativas para o binômio mãe-bebê e repercussões que se estendem do nível individual ao coletivo, constituindo preocupação crescente em escala global. Nos últimos anos, observa-se aumento nas admissões hospitalares de mulheres usuárias de drogas, muitas das quais apresentam intercorrências clínicas, cirúrgicas e obstétricas associadas a essa prática (Souza et al., 2023; Dias et al., 2024).

As substâncias psicoativas (SPAs) compreendem um grupo heterogêneo de compostos naturais ou sintéticos que atuam no sistema nervoso central (SNC), promovendo alterações no humor, na cognição, na consciência e nas emoções. Seus efeitos variam conforme a substância, o padrão de uso e a classe farmacológica. Segundo a classificação proposta por Chaloult, essas drogas podem ser categorizadas em depressoras, estimulantes ou perturbadoras do SNC (Chaloult, 1971; OMS, 2021).

Dados recentes indicam que, em 2023, aproximadamente 316 milhões de pessoas utilizaram drogas em todo o mundo, representando aumento expressivo na última década e evidenciando maior prevalência do consumo dessas substâncias (OMS, 2025). O uso de SPAs está associado a fatores contextuais relacionados à família, à escola e às condições sociais e culturais, sendo potencializado em cenários de vulnerabilidade social, os quais favorecem o consumo, a ruptura de vínculos familiares e comunitários e dificultam o acesso e a adesão ao tratamento (Rodrigues et al., 2022; Dias et al., 2024).

Entre mulheres em idade reprodutiva, o consumo dessas substâncias assume especial relevância em virtude das repercussões sobre a gestação e o desenvolvimento fetal. Estima-se que parcela significativa das gestantes consuma álcool, enquanto estudos nacionais apontam

crescimento do uso de drogas entre mulheres em situação de vulnerabilidade social (Kotovicz et al., 2022; Dias et al., 2024).

Durante a gestação, a placenta exerce papel fundamental na nutrição e proteção fetal; contudo, a maioria das substâncias psicoativas apresenta capacidade de atravessar a barreira placentária, alcançando a circulação fetal e interferindo no desenvolvimento embrionário. Os danos decorrentes dessa exposição variam conforme o período gestacional, a dose consumida e as condições maternas, podendo resultar em abortamento, prematuridade, restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e alterações neurológicas (Burton et al., 2019; Hay et al., 2020; Aragão et al., 2022).

As drogas depressoras do SNC, como o álcool e os opioides, figuram entre as substâncias mais consumidas e associadas a desfechos neonatais adversos. O consumo de álcool durante a gestação relaciona-se a aborto espontâneo, prematuridade, restrição do crescimento e à Síndrome Alcoólica Fetal, caracterizada por alterações físicas, comportamentais e deficiência intelectual (Ministério da Cidadania, 2021; Pavesi et al., 2023). Os opioides, por sua vez, sejam utilizados de forma terapêutica ou ilícita, apresentam elevada associação com dependência materna e com a Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN), cujas manifestações incluem irritabilidade, tremores, hiperexcitabilidade e alterações autonômicas (Sujan et al., 2019; Jansson et al., 2017).

As drogas estimulantes, como tabaco, cafeína, cocaína e crack, também estão associadas a repercussões neonatais importantes. O tabagismo materno relaciona-se a baixo peso ao nascer, prematuridade, alterações respiratórias e comprometimento do desenvolvimento neurológico fetal (Lombardi, 2023). A cafeína, amplamente consumida, atravessa a barreira placentária e pode ocasionar abortamento, restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e SAN, sobretudo quando ingerida em grandes quantidades (Medeiros et al., 2017; Alcântara et al., 2020). Substâncias como cocaína e crack associam-se a cardiopatias, microcefalia, alterações neurocomportamentais e manifestações clínicas intensas no período neonatal (Reis; Loureiro, 2015; Ferreira et al., 2022).

Entre as substâncias perturbadoras, destaca-se a maconha, considerada a droga ilícita mais utilizada no mundo e a mais consumida durante a gestação. Seu principal componente psicoativo, o tetrahydrocannabinol (THC), atravessa facilmente a barreira placentária e está associado a alterações neurocomportamentais, déficit de aprendizagem, hiperatividade e comprometimento do desenvolvimento neurológico, não havendo quantidade considerada segura para seu uso durante a gestação (Paula, 2018; Moreira et al., 2022).

Os desfechos neonatais decorrentes da exposição intrauterina às SPAs podem repercutir ao longo da infância e da adolescência, manifestando-se por atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais e maior vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos (Barbosa et al., 2023; Serafim et al., 2025). Dessa forma, compreender as manifestações clínicas associadas às diferentes classes de substâncias torna-se essencial para subsidiar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado dos recém-nascidos expostos.

Apesar do avanço das pesquisas, persistem lacunas relacionadas à sistematização das manifestações clínicas apresentadas por neonatos expostos a SPAs, especialmente no contexto do poliuso. Tal limitação compromete a identificação precoce e a adoção de condutas assistenciais adequadas, sobretudo no âmbito da enfermagem, cuja atuação é central no cuidado neonatal. Evidências indicam que recém-nascidos com SAN frequentemente recebem assistência semelhante àquela dispensada a neonatos não expostos, desconsiderando suas especificidades clínicas (Luft et al., 2018).

Diante desse cenário, o presente estudo foi orientado pela seguinte questão de pesquisa: **Quais são as manifestações clínicas descritas na literatura científica em neonatos expostos a substâncias psicoativas durante a gestação?** Assim, objetivou-se mapear as evidências disponíveis na literatura acerca das manifestações clínicas em neonatos expostos a substâncias psicoativas durante a gestação, contribuindo para o aprimoramento da prática assistencial, da formação em saúde e das ações extensionistas voltadas à promoção da saúde materno-infantil.

OBJETIVO

Mapear as evidências disponíveis na literatura científica sobre as manifestações clínicas em neonatos expostos a substâncias psicoativas durante a gestação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo conduzida conforme as recomendações metodológicas do Joanna Briggs Institute (JBI) e reportada de acordo com o checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping

Reviews (PRISMA-ScR). O protocolo da revisão foi previamente elaborado e registrado na plataforma Open Science Framework (OSF), sob o DOI: 10.17605/[OSF.IO/ZXMYA](https://doi.org/10.17605/OSF.IO/ZXMYA).

A pergunta de pesquisa foi construída a partir da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), definindo-se: P – neonatos; C – exposição a substâncias psicoativas; e C – período gestacional. Com base nesses elementos, formulou-se a seguinte questão norteadora: **Quais são as manifestações clínicas descritas na literatura científica em neonatos expostos a substâncias psicoativas durante a gestação?**

A busca bibliográfica foi realizada por meio de descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados com palavras-chave e operadores booleanos “AND” e “OR”. As bases de dados consultadas foram MEDLINE, SciELO, LILACS, Cochrane Library e CINAHL, acessadas por meio do Portal de Periódicos da CAPES.

Inicialmente, foi conduzida uma busca preliminar com o objetivo de identificar e refinar os termos utilizados. Posteriormente, a estratégia final foi adaptada às especificidades de cada base de dados. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, realizados com seres humanos, independentemente do delineamento metodológico, desde que abordassem manifestações clínicas neonatais associadas à exposição materna a substâncias psicoativas. O recorte temporal compreendeu o período de 2000 a 2025. Foram excluídos estudos incompletos, indisponíveis gratuitamente e aqueles cujo foco não atendessem à questão de pesquisa.

As referências recuperadas foram exportadas para a plataforma Rayyan, onde se procedeu à remoção dos duplicados e à triagem por títulos e resumos, conforme os critérios de elegibilidade. Os estudos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra para confirmação da inclusão. A seleção foi realizada por dois revisores de forma independente, com resolução das divergências por consenso.

A extração dos dados seguiu as recomendações do JBI e contemplou as seguintes variáveis: autor e ano de publicação, país de origem, tipo de estudo, substância investigada, tamanho da amostra e principais manifestações clínicas observadas. Os estudos incluídos foram organizados conforme a classe farmacológica das substâncias, possibilitando análise descritiva e comparativa dos achados.

Por se tratar de revisão baseada em dados secundários de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo assegurada a adequada identificação das fontes, em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

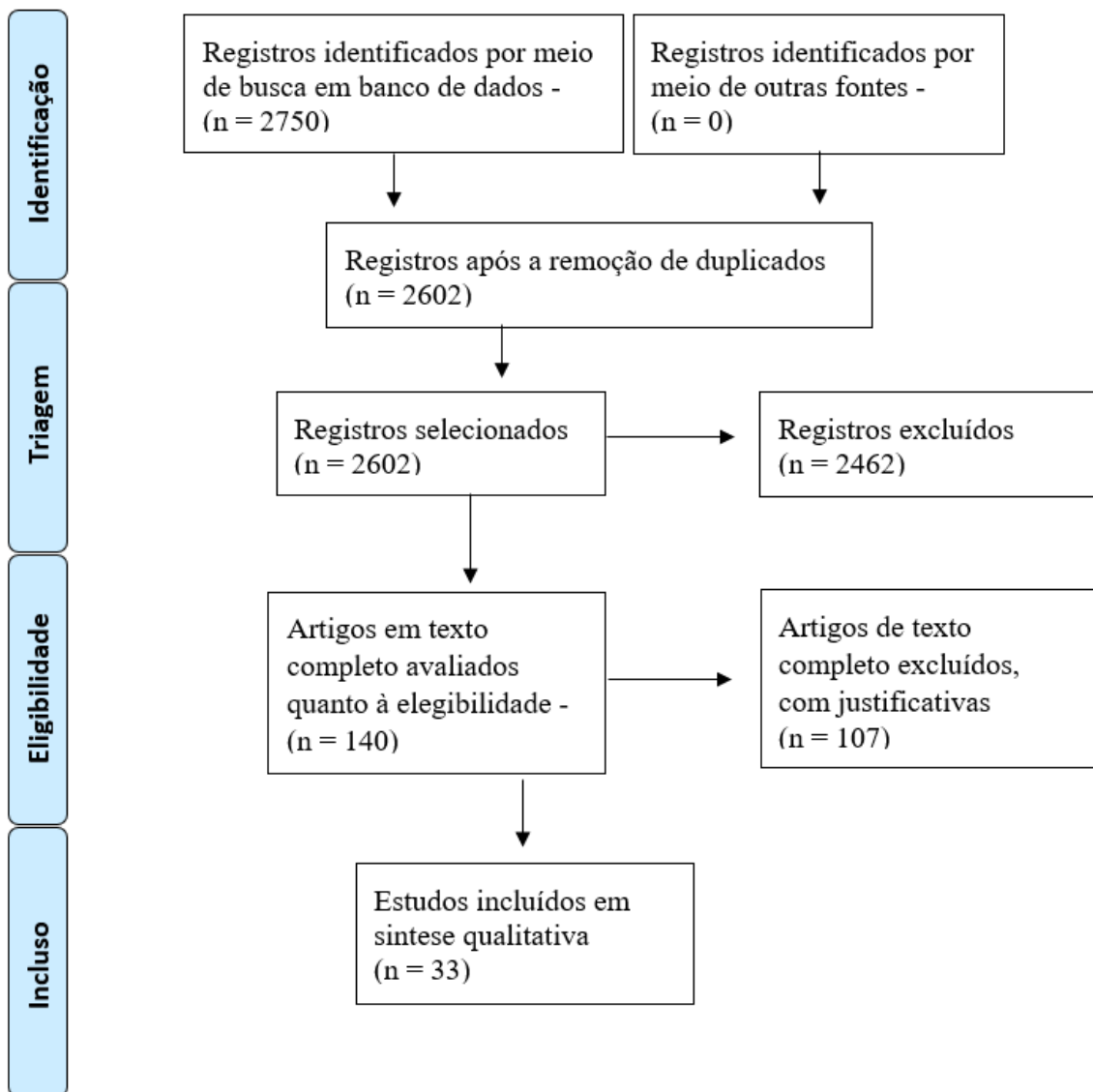
Foram identificados inicialmente 2.750 estudos potencialmente elegíveis nas bases de dados pesquisadas. Após a remoção de 148 registros duplicados, permaneceram 2.602 artigos para a etapa de triagem por leitura de títulos e resumos. Desses, 2.462 foram excluídos por não atenderem à pergunta de pesquisa proposta. Assim, 140 manuscritos seguiram para leitura na íntegra. Após essa etapa, 107 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, resultando em uma amostra final de 33 estudos incluídos na revisão.

O processo de seleção das fontes de evidência é apresentado na Figura 1, por meio do fluxograma PRISMA, que sintetiza as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Em relação ao idioma, os artigos incluídos foram publicados em inglês, português e espanhol. Quanto ao período de publicação, os estudos contemplaram os anos de 2000 a 2024. No que se refere ao delineamento metodológico, observou-se predominância de estudos observacionais (n = 25), seguidos por ensaios clínicos randomizados (n = 2), relatos de casos (n = 3) e revisões (n = 3).

Os estudos evidenciaram associação significativa entre exposição materna a substâncias psicoativas e desfechos neonatais adversos, ainda que com variações relacionadas ao período gestacional, padrão de consumo e tipo de substância. O uso dessas substâncias pode resultar no surgimento de sintomas relacionados à intoxicação ou à abstinência no RN, pois são capazes de atravessar com facilidade a barreira placentária, podendo desencadear uma série de alterações no feto e neonato (Reis; Loureiro, 2015).

**FIGURA 1: Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos artigos/estudos
para revisão de escopo. Arapiraca, 2025.**



Fonte: Autoria própria, adaptado de Moher *et al.* (2009).

As substâncias depressoras do SNC foram as mais investigadas, com destaque para o álcool e os opioides. O predomínio desses estudos reflete a magnitude epidemiológica e clínica desses agentes, uma vez que sua ingestão durante a gestação é amplamente reconhecida como fator de risco para desfechos perinatais adversos. Evidências indicam que a ingestão de bebidas alcoólicas, mesmo em pequenas quantidades, pode provocar consequências relevantes ao desenvolvimento fetal, como aborto espontâneo, óbito fetal, parto prematuro, restrição do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer (OPAS, 2019).

Entre as complicações mais relevantes decorrentes do consumo de álcool durante a gestação, destacam-se os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal (TEAF), caracterizados por um conjunto de alterações físicas, cognitivas, comportamentais e mentais, frequentemente irreversíveis e capazes de comprometer o desenvolvimento a longo prazo, ainda que não apresentem manifestações clínicas evidentes ao nascimento. Dentro desse espectro, a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) constitui a manifestação mais grave, estando associada a anomalias morfológicas e dismorfismos faciais (filtro longo e plano, lábio superior fino, ponte nasal baixa, malformações auriculares, maxila achatada e pregas epicânticas), microcefalia, atraso no crescimento e no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento de diferentes órgãos, aparelhos e sistemas, além de dificuldades de aprendizagem (SBP, 2018; Serafim et al., 2025; Mencarelli et al., 2020).

A exposição fetal ao álcool permanece como uma das principais causas evitáveis de comprometimento neuropsicomotor, estando associada a elevada incidência de SAN, caracterizada por tremores, choro excessivo, dificuldade de sucção e irritabilidade, além de restrição do crescimento, baixo peso ao nascer e prematuridade. Tais desfechos foram observados inclusive em níveis de consumo considerados não perigosos, com risco significativamente maior entre gestantes com padrão de consumo elevado (Addila et al., 2021; Pavesi et al., 2023). Evidenciou-se ainda maior associação com atraso no desenvolvimento de habilidades motoras finas quando o álcool foi utilizado concomitantemente ao tabaco. Observa-se que as manifestações clínicas e os desfechos neonatais tendem a se agravar quando o álcool é combinado ao tabaco ou a outras SPAs, potencializando os efeitos tóxicos sobre o desenvolvimento fetal e ampliando o risco de complicações perinatais (Pavesi et al., 2023).

No que se refere aos opioides, verificou-se associação consistente entre a exposição intrauterina e a ocorrência de SAN, condição que representa um desafio clínico relevante nas unidades neonatais, demandando monitoramento contínuo, intervenções frequentemente farmacológicas e suporte multiprofissional especializado. Entre os opioides, destacam-se a metadona e a buprenorfina, amplamente utilizadas no tratamento do transtorno por uso de substâncias durante a gestação (Jansson et al., 2017; Nechanská et al., 2018; Kristensen *et al.*, 2024). Evidências sugerem que o tratamento com buprenorfina oferece benefícios ao recém-nascido, como peso adequado ao nascer, menor incidência de malformações congênitas, menor risco de parto prematuro e redução da gravidade da SAN quando comparado à metadona (Laslo et al., 2017).

Entretanto, também foi descrita ocorrência de SAN com necessidade de tratamento farmacológico em proporção significativa nos casos expostos à buprenorfina, sendo a dose materna identificada como preditora da gravidade da síndrome, além do histórico materno de uso de substâncias. Jansson et al. (2017) observaram que, embora a maioria dos recém-nascidos apresentasse crescimento adequado para a idade gestacional, doses mais elevadas de buprenorfina estiveram associadas à menor peso e comprimento ao nascer, mesmo após o controle para o uso concomitante de outras substâncias. Todavia, a relação entre dose de buprenorfina e restrição do crescimento fetal permanece inconclusiva, configurando-se como lacuna na literatura.

A avaliação do funcionamento neurocomportamental de recém-nascidos expostos à buprenorfina, realizada por meio da *Neonatal Intensive Care Unit Network Neurobehavioral Scale* (NNS), demonstrou que doses mais elevadas de buprenorfina materna estiveram associadas a pior desempenho neurocomportamental nos primeiros dias de vida, bem como à intensificação dos sinais de estresse e abstinência, como irritabilidade, tremores e dificuldade de autorregulação. Apesar disso, foi observada melhora progressiva da autorregulação, do controle motor e da responsividade aos estímulos ao longo do primeiro mês, sugerindo desregulação inicial transitória, sem evidência de prejuízos neurológicos permanentes. Comparativamente, recém-nascidos expostos à metadona apresentaram maior irritabilidade, tremores, excitabilidade, dificuldade de consolação, menor orientação e maior hipertonia quando comparados aos não expostos a opioides (Jansson et al., 2017; Velez et al., 2018).

Estudos que compararam gestantes em tratamento de manutenção com metadona e buprenorfina apontaram tendência a melhores resultados neonatais em recém-nascidos expostos à buprenorfina, com peso ligeiramente superior, menor frequência de prematuridade e menor risco de serem classificados como pequenos para a idade gestacional (PIG), embora sem significância estatística. A incidência de SAN foi semelhante entre os grupos avaliados, concluindo-se que, apesar das diferenças discretas, a buprenorfina tende a estar associada a desfechos neonatais mais favoráveis quando comparada à metadona (Velez et al., 2018; Nechanská et al., 2018).

O uso de analgésicos opiídeos prescritos durante a gestação também foi associado a desfechos adversos. A exposição de curta duração associou-se discretamente ao parto prematuro, enquanto o uso persistente por mais de um trimestre aumentou o risco tanto de prematuridade quanto de recém-nascidos PIG (Sujan et al., 2019). Após ajuste para fatores

familiares e potenciais confundidores, as associações foram atenuadas, sugerindo maior influência de condições maternas do que efeito farmacológico direto.

Casos de SAN grave e resistente ao tratamento foram descritos em contextos de exposição exclusiva a opióides e em situações de poliuso. Além disso, a combinação da gabapentina com fentanil e outros opióides esteve associada a manifestações atípicas, como movimentos contínuos dos membros, protrusão lingual, movimentos oculares erráticos, arqueamento dorsal e irritabilidade (Loudin *et al.*, 2017; Nellhaus *et al.*, 2019)

Esses achados reforçam a complexidade das manifestações clínicas relacionadas aos opioides prescritos e evidenciam a necessidade de protocolos específicos de avaliação e manejo nos contextos de exposição múltipla. Casos de exposição combinada a álcool e tabaco demonstraram maior risco de baixo peso ao nascer e complicações neonatais. Estudos envolvendo opioides (metadona, buprenorfina, morfina, heroína, fentanil e derivados) apontaram maior incidência de SAN, com alterações respiratórias, tremores, irritabilidade, distúrbios do sono e dificuldades alimentares. Investigações multicêntricas também identificaram correlação entre maior gravidade da SAN e uso concomitante de tabaco e benzodiazepínicos. (Addila *et al.*, 2021; Kristensen *et al.*, 2024)

Nos estudos sobre estimulantes, observaram-se desfechos como prematuridade, baixo peso ao nascer, SAN, déficit de atenção, irritabilidade e alterações neurocomportamentais, havendo evidências longitudinais de prejuízos cognitivos persistentes na infância. Os resultados indicaram ainda que os recém-nascidos expostos à cocaína apresentaram perfis neurocomportamentais distintos relacionados à intensidade da exposição à cocaína, atribuindo hiperexcitabilidade à intensa exposição e letargia a exposições menores. (Kiblawi *et al.*, 2014; Ministério da Cidadania, 2021).

Na categoria dos canabinoides foi verificado aumento da incidência de baixo peso, irritabilidade, choro excessivo e alterações cognitivas, sendo dificultado o isolamento dos efeitos específicos do tetraidrocanabinol (THC) devido ao uso concomitante de outras substâncias. O uso dessa substância durante a gestação esteve associado ainda à déficit de aprendizado, desenvolvimento neurológico anormal, hiperatividade e descontrole emocional, demonstrando que não há quantidade segura para a utilização e mesmo em contextos de uso isolado e ocasional, a exposição intrauterina à maconha pode estar relacionada ao comprometimento fetal e alterações na autorregulação e na reatividade neonatal (Barros *et al.*, 2006; Paula, 2018; Moreira *et al.*, 2022).

Por fim, os estudos sobre poliuso demonstraram que a combinação de substâncias — como opióides, álcool, tabaco, cocaína e benzodiazepínicos — esteve associada à maior gravidade da abstinência neonatal, instabilidade autonômica e maior risco de internação em unidade de terapia intensiva neonatal. Estudos indicam que a combinação de diferentes drogas pode potencializar os efeitos tóxicos de cada substância, aumentando a gravidade e complexidade dos desfechos neonatais e dificultando o manejo clínico da criança (Paula, 2018; Roca *et al.*, 2021).

De modo geral, as evidências indicam que a exposição intrauterina a substâncias psicoativas, isoladas ou em associação, está diretamente relacionada a repercussões clínicas adversas no período neonatal. Observa-se predominância de estudos voltados ao álcool e aos opióides, enquanto o uso combinado de substâncias permanece pouco explorado na literatura, configurando importante lacuna para futuras investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de escopo permitiu identificar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura acerca das manifestações clínicas apresentadas por neonatos expostos a diferentes substâncias psicoativas durante a gestação. Os resultados indicam que o uso materno de drogas lícitas e ilícitas constitui importante problema de saúde pública, refletindo-se em desfechos neonatais adversos que podem persistir ao longo do desenvolvimento e alcançar a vida adulta, com gravidade variável conforme o tipo de substância, o padrão de consumo e o período gestacional de exposição.

Observou-se predominância de estudos direcionados ao álcool e a determinados opióides, que se destacaram como as substâncias associadas a efeitos mais nocivos. O álcool apresentou impactos particularmente duradouros, sobretudo no contexto dos Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, enquanto os opióides e outras substâncias estiveram fortemente associados à Síndrome de Abstinência Neonatal.

As drogas depressoras do sistema nervoso central e as substâncias estimulantes foram relacionadas a alterações neurocomportamentais, baixo peso ao nascer, prematuridade e restrição do crescimento. Os canabinóides, por sua vez, apresentaram efeitos mais sutis, porém clinicamente relevantes, especialmente no que se refere à regulação comportamental. Além disso, o poliuso de substâncias mostrou-se como fator que potencializa a gravidade dos desfechos neonatais, ampliando o risco de instabilidade clínica e prolongando a necessidade de cuidados em unidades neonatais.

Foram identificadas lacunas importantes na literatura, incluindo a escassez de estudos comparativos entre diferentes classes de substâncias, a limitada produção científica sobre o uso combinado, a insuficiência de investigações acerca de substâncias emergentes e a reduzida quantidade de estudos conduzidos no contexto brasileiro, o que restringe a compreensão da realidade local. Dessa forma, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que aprofundem a análise dos mecanismos envolvidos e contribuam para o desenvolvimento de estratégias clínicas mais eficazes e direcionadas a esse grupo populacional.

Adicionalmente, os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das estratégias de identificação precoce e acompanhamento de gestantes em uso de substâncias. Destaca-se o papel fundamental da enfermagem nesse processo, especialmente no âmbito do pré-natal, na detecção de sinais clínicos, no manejo adequado da Síndrome de Abstinência Neonatal e na promoção de um cuidado integral, contínuo e humanizado.

REFERÊNCIAS

- ADDILA, A. E. *et al.* The effects of maternal alcohol consumption during pregnancy on adverse fetal outcomes among pregnant women attending antenatal care at public health facilities in Gondar town, Northwest Ethiopia: a prospective cohort study. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, v. 16, n. 1, p. 64, 2021.
- ALARCON, S. Drogas psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. In: ALARCON, S.; JORGE, M. A. S. (org.). **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. p. 103-129. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575415399.0006>.
- ALCÂNTARA, B. F. S. *et al.* Desfechos neonatais do consumo de cafeína na gestação: scoping review. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 5, n. esp., p. 55-66, 2020.
- ARAGÃO, H. L. *et al.* Assistência à saúde de gestantes usuárias de crack: um protocolo de revisão de escopo. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. e59911226296, 2022.
- BARBOSA, W. B. *et al.* Avaliação dos efeitos da exposição pré-natal a substâncias tóxicas no desenvolvimento neurológico infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 1793-1803, 2023.
- BRASIL. Ministério da Cidadania. **Cartilha sobre efeitos e consequências do uso de drogas na gestação**. Brasília, DF, 2021.
- BRASIL. Ministério da Comunicação Social. **Dependência química é doença e tem tratamento**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/dependencia-quimica-e-doenca-e-tem-tratamento>. Acesso em: 2 out. 2025.

- BURTON, G. J. *et al.* Pre-eclampsia: pathophysiology and clinical implications. **BMJ**, [s. l.], v. 366, 2019.
- CHALOULT, L. Une nouvelle classification des drogues toxicomanogènes. **Toxicomanies**, [s. l.], v. 4, n. 4, p. 371-375, 1971.
- DA SILVA, L. A. *et al.* Gestação na adolescência associado ao uso de maconha: estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 2, p. 638-645, 2025.
- DE MEDEIROS, T. S. *et al.* Consumo de cafeína durante a gravidez em diferentes ambientes intrauterinos e sua associação com medidas antropométricas infantis aos 3 e 6 meses de idade. **Maternal and Child Health Journal**, v. 21, n. 6, p. 1297-1307, 2017.
- DE SOUZA, M. B. C. *et al.* Uso de drogas ilícitas na gestação e suas consequências para feto: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1349-1363, 2023.
- DIAS, L. E. *et al.* Drogas na gestação em pré-natal de baixo risco e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, 2024.
- FIOCRUZ. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) – Painel de Indicadores**: uso de tabaco no mundo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/>. Acesso em: 23 out. 2025.
- GROSCHER, B. R. *et al.* Buprenorfina vs. metadona no tratamento de transtorno de uso de opioides durante a gestação. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2024.
- HAY, E. *et al.* Differential expression of several factors involved in placental development in normal and abnormal condition. **Placenta**, v. 95, p. 1-8, 2020.
- JANSSON, L. M. *et al.* Maternal buprenorphine treatment and infant outcome. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 180, p. 56-61, 2017.
- JOHNSON, R. E.; JONES, H. E.; FISCHER, G. Use of buprenorphine in pregnancy: patient management and effects on the neonate. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 70, n. 2, p. S87-S101, 2003.
- KIBLAWI, Z. N. *et al.* Prenatal methamphetamine exposure and neonatal and infant neurobehavioral outcome: results from the IDEAL study. **Substance Abuse**, v. 35, n. 1, p. 68-73, 2014.
- KOTOVICZ, L. B. M. *et al.* Influência da sexarca, aspectos sociodemográficos, clínicos e de saúde em gestantes residentes em bairro de extrema pobreza no município de Maceió/AL. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 7229-7249, 2022.
- KRISTENSEN, A. W. *et al.* Maternal opioid use during pregnancy and the risk of neonatal opioid withdrawal syndrome in the offspring. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, v. 103, n. 8, p. 1522-1529, 2024.

- LASLO, J. *et al.* Uma visão geral dos medicamentos disponíveis para o tratamento do abuso de opioides durante a gravidez. **Saúde Materna, Neonatologia e Perinatologia**, v. 3, n. 1, p. 4, 2017.
- LOMBARDI, W. *et al.* Drogas na gestação e seus agravos: do feto ao adulto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 15082-15100, 2023.
- LOUDIN, S. *et al.* An atypical withdrawal syndrome in neonates prenatally exposed to gabapentin and opioids. **The Journal of Pediatrics**, v. 181, p. 286-288, 2017.
- LUFT, C. F. *et al.* Cuidados de enfermagem aos recém-nascidos filhos de mães que usam drogas. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. e241967, 2019.
- MENCARELLI, A. *et al.* Porencephaly in an Italian neonate with foetal alcohol spectrum disorder: a case report. **Medicine**, v. 99, n. 31, p. e21384, 2020.
- MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses the PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- MOREIRA, E. C.; RIBEIRO, E. P.; ARAÚJO, J. V. F. Uso de drogas na gestação e os impactos para o feto: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, p. 106-122, 2022.
- NECHANSKÁ, B. *et al.* Neonatal outcomes after fetal exposure to methadone and buprenorphine: national registry studies from the Czech Republic and Norway. **Addiction**, v. 113, n. 7, p. 1286-1294, 2018.
- NELLHAUS, E. M. *et al.* Novel withdrawal symptoms of a neonate prenatally exposed to a fentanyl analog. **Journal of Pediatric Health Care**, v. 33, n. 1, p. 102-106, 2019.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Abuso de substâncias**. [202-]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>. Acesso em: 23 out. 2025.
- PAULA, R. S. K. **Consequências à criança do uso de drogas durante a gestação**: um artigo de revisão. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2018.
- PAVESI, E. *et al.* Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20220286, 2023.
- PETERS, M. D. J. *et al.* Revisões de escopo. In: **Manual JBI para síntese de evidências**, v. 10, p. 10-46658, 2020.
- REIS, F. T.; LOUREIRO, R. J. Repercussões neonatais decorrentes da exposição ao crack durante a gestação. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 11, n. 4, p. 217-224, 2015.
- ROCA, A. *et al.* Clinical features and risk factors associated with prenatal exposure to drugs of abuse. **Anales de Pediatría**, v. 95, n. 5, p. 307-320, 2021.

SERAFIM, V. F. *et al.* Associação do uso de álcool e cigarro durante a gestação: implicações para a saúde materno-fetal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 2132–2145, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP divulga vídeos de alerta contra a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF)**. 11 set. 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-divulga-videos-de-alerta-contr-a-sindrome-alcoolica-fetal-saf/>. Acesso em: 17 out. 2025.

SUJAN, A. C. *et al.* Maternal prescribed opioid analgesic use during pregnancy and associations with adverse birth outcomes: a population-based study. **PLoS Medicine**, v. 16, n. 12, p. e1002980, 2019.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **Relatório Mundial sobre Drogas 2025**: instabilidade global agrava custos sociais, econômicos e de segurança do problema mundial das drogas. Vienna, 2025. Disponível em: https://www.unodc.org/cofrb/pt/noticias/2025/6/relatorio-mundial-sobre-drogas-2025-do-unodc_-instabilidade-global-agrava-custos-sociais--economicos-e-de-seguranca-do-problema-mundial-das-drogas.html. Acesso em: 25 out. 2025.

VELEZ, M. L. *et al.* Prenatal buprenorphine exposure and neonatal neurobehavioral functioning. **Early Human Development**, v. 117, p. 7-14, 2018.